

Introdução

Aliança é uma das palavras mais importantes da Bíblia, uma vez que ela apresenta um dos temas teológicos centrais das Escrituras. Alguns estudiosos têm até argumentado que o conceito de aliança é o cerne das Escrituras, o tema que integra a mensagem de toda a Bíblia. Não posso dizer que tenho plena convicção de que o tema de aliança é o cerne das Escrituras. Na verdade, a ideia de que as Escrituras têm um cerne provavelmente está errada. Ainda assim, nós podemos dizer com segurança que o conceito de aliança é uma das noções mais importantes na Bíblia.

A importância do conceito de aliança

Os muitos estudiosos que fizeram do conceito de aliança seu tema integrador, ou tema central, demonstram o quão crucial é o assunto. De fato, o conceito de aliança tem desempenhado um papel vital na teologia desde o princípio. Os pais da igreja primitiva, como Orígenes, Irineu e Agostinho, atribuíram ao tema de aliança um lugar significativo em seus escritos. O conceito de aliança também ganhou destaque entre os reformadores e seus sucessores. Johannes Oeco-

lampadius (1482-1531), Johannes Cocceius (1609-1669) e Herman Witsius (1636-1708) salientaram a importância do tema de aliança na interpretação das Escrituras.

No período moderno, a importância do conceito de aliança foi estabelecida por uma série de estudiosos, talvez mais notavelmente pelo grande estudioso do Antigo Testamento, Walther Eichrodt (1890-1978). Mais recentemente, foi publicado o livro marcante de Peter Gentry e Stephen Wellum, *Kingdom through Covenant* [Reino por meio de aliança],¹ que usa a ideia de aliança como uma estrutura ou subestrutura para elucidar o enredo da Bíblia. Ao mesmo tempo, teólogos sistemáticos da tradição reformada, como Michael Horton, fizeram da aliança um tema organizador em seus trabalhos dogmáticos.

Embora tal abordagem certamente seja esclarecedora em vários níveis, não é necessário insistir que o conceito de aliança é o tema *central* da teologia bíblica ou *a chave* para se fazer uma sistemática. Mesmo se alguém discordar dessas afirmações, nós podemos dizer sem exagero algum que não podemos realmente compreender as Escrituras se não compreendermos as alianças que Deus fez com o seu povo. Pois mesmo que o conceito de aliança não seja o tema central das Escrituras, ainda é um dos temas centrais da revelação bíblica. Podemos dizer com segurança, junto com Gentry e Wellum, que as alianças são a espinha dorsal do enredo da Bíblia; elas nos ajudam a desdobrar a narrativa bíblica. Todos os leitores cuidadosos das Escrituras querem

¹ Peter J. Gentry e Stephen J. Wellum, *Kingdom through Covenant: A Biblical-Theological Understanding of the Covenants* (Reino por meio de aliança: uma compreensão bíblica-teológica das alianças) (Wheaton, IL: Crossway, 2012).

compreender como as Escrituras se juntam para que eles possam apreender a narrativa e a teologia abrangentes da Bíblia. Não podemos realmente aplicar as Escrituras em nossas vidas com sabedoria se não entendemos “todo o conselho de Deus” (At 20.27, ARC), e não podemos entender como as Escrituras se encaixam se nos falta clareza sobre as alianças que Deus fez com o seu povo.

Se tivermos uma compreensão diferenciada das alianças, nós obteremos clareza sobre como o Antigo Testamento e o Novo Testamento se relacionam. Tal esforço é necessário, uma vez que Deus não se limitou a uma única aliança, pois encontramos nas Escrituras uma aliança com Noé, uma aliança com Abraão, uma aliança com Israel, uma aliança com Davi e uma nova aliança. E muitos entendem que Deus também fez uma aliança com Adão.

Para entender bem as Escrituras, nós precisamos compreender como essas alianças estão inter-relacionadas e necessitamos enxergar como elas desenvolvem a história do reino de Deus nas Escrituras. As alianças nos ajudam, então, a ver a harmonia e a unidade da mensagem bíblica. Elas também desempenham um papel vital no delineamento do progresso da história da redenção, que se centra na promessa de que Deus trará redenção para a raça humana (Gn 3.15).² Entender as alianças também é essencial para a compreensão das ordenanças do batismo e da eucaristia. Ambos os sinais são de natureza pactual e devem ser percebidos nesse contexto.³

² Gênesis 3.15 não faz parte da aliança em si, mas desempenha um papel significativo no desdobramento da narrativa.

³ Neste livro, no entanto, não vou explicar como o batismo e a Ceia do Senhor se relacionam com a nova aliança.